

ROMYNE ZIPPIN

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEIO DE CONSCIENTIZAR
A POPULAÇÃO DE ENCANTADAS, ILHA DO MEL,
QUANTO A SUA REALIDADE SOCIAL**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Marcus Aurélio Taborda de Oliveira

CURITIBA
1997

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais e aos moradores da Encantadas, Ilha do Mel, que de alguma forma incentivaram-me para realização desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que acreditaram no meu trabalho e até mesmo as que duvidaram de sua proposta, pois tudo na verdade contribuiu para o meu crescimento e dos que estão a minha volta.

Agradeço aos amigos e companheiros de faculdade, especialmente minha amiga Silvana Meira; aos professores e particularmente meu orientador Marcus Aurélio, que auxiliou além das necessidades acadêmica.

A todos, muito obrigada!

SUMÁRIO

RESUMO	VI
INTRODUÇÃO.....	7
PROBLEMA.....	7
OBJETIVOS.....	10
JUSTIFICATIVA.....	11
REVISÃO DE LITERATURA	12
1- CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO E COMUNIDADE DE ENCANTADAS, ILHA DO MEL	12
2- A COISIFICAÇÃO DO HOMEM DENTRO DA SOCIEDADE INDUSTRIAL CAPITALISTA E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A COMUNIDADE NATIVA DE ENCANTADAS, ILHA DO MEL	16
2.1- A COMUNIDADE NATIVA DA ENCANTADAS, ILHA DO MEL, ENQUANTO RECEPTORA DA IDEOLOGIA CAPITALISTA.....	19
3- A EDUCAÇÃO DENTRO DA SOCIEDADE CAPITALISTA	21
4- A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEIO DE CONSCIENTIZAR A POPULAÇÃO NATIVA DA ENCANTADAS, ILHA DO MEL	26
4.1- A EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS PROPÓSITOS.....	28
5- A CORPOREIDADE DO INDIVÍDUO NO CONTEXTO CULTURAL.....	30
6- PRÁTICAS CORPORAIS NA COMUNIDADE NATIVA DAS ENCANTADAS, ILHA DO MEL	33
METODOLOGIA.....	35
CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	38

RESUMO

O presente trabalho, vem tratar de questões sócio-culturais de uma comunidade específica que é facilmente atingida pelos acontecimentos externos sem ter subsídios suficientes para compreendê-los. A comunidade analisada é a da Ilha do Mel no litoral paranaense e restringe-se a uma pequena parcela de moradores da praia das Encantadas. Os problemas da comunidade nativa estão no âmbito sócio-político-econômico-cultural, que no decorrer do trabalho serão abordados com enfoque de diversos autores, em vista de sua semelhança com problemas enfrentados pelo restante da sociedade. A Educação Física enquanto parte da educação será questionada quanto as suas possibilidades em contribuir para as transformações sociais.

INTRODUÇÃO

PROBLEMA

Através da consulta do Relatório Preliminar da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA, 1996)¹, as problemáticas a seguir, poderão ser melhor esclarecidas.

Com o aumento do turismo e devido as “indefinições jurídico-administrativas da Ilha do Mel, a Encantadas, uma pequena região desta longa ilha, ficou desprotegida dos impactos ambientais causado por influência de seus visitantes que mesmo sem tal propósito, acabaram por transmitir diferentes hábitos à comunidade nativa.

Hoje, observa-se o quanto as rápidas transformações tornaram-se nocivas para os nativos e o ecossistema local. O cotidiano da população e as características ambientais, foram logo afetadas pela mudança brusca no contexto sócio-cultural da comunidade.

Embora antes da exploração turística na Ilha do Mel, as alterações no meio ambiente já ocorressem naturalmente, a degradação do turista juntamente com a do nativo, aceleraram o processo de desequilíbrio ambiental. Seria incorreto culpar apenas o turismo pelos grandes males, mesmo porque ele foi responsável por certos benefícios em termos de conforto à comunidade, e hoje querendo ou não é útil economicamente para toda região.

Segundo a SEMA (1996, p.72) há uma grande indefinição vocacional na população da Encantadas. Quanto a isto, pode-se atribuir um sistema educacional deficiente, que por sua vez está relacionado ao abandono por parte de órgãos competentes, deixando de oferecer à homens e mulheres um nível satisfatório de conhecimento, que lhes oportunizariam uma

escolha vocacional condizente a sua realidade. A falta de informação não só diminui as chances de trabalho como influência na “desagregação social, na prostituição, nas agressões e no consumo de drogas”

Considerando a carência de infra-estrutura social da região, observa-se o desinteresse da comunidade por atividades de subsistência como a pesca. Para sua sobrevivência, o nativo passou a ocupar-se de trabalhos envolvendo o turismo, no entanto, pela falta de qualificação e condição financeira, muitos não realizam atividades rentáveis e a minoria que possui capital disponível, perde espaço para veranistas que estabilizaram-se em diversas atividades comerciais no local.

Mesmo que o turismo no momento seja a base da economia dessa comunidade, o fluxo de visitantes não é permanente, pois seu pico mais alto concentra-se durante o verão e feriados. Então como esta população consegue manter-se em épocas de baixa temporada?

O sistema de atendimento à saúde dos moradores da Encantadas, embora possua um posto médico, não é o suficiente para realizar a prevenção de algumas moléstias orgânicas. Há casos graves de carência nutricional, anemia, verminoses, gripe e doença infecto-contagiosa.

O saneamento básico, assim como a energia elétrica, são problemas que não podem ser deixados de mencionar, devido a influência destes para o bem estar da população. Com o aumento populacional no local, a disponibilidade de energia elétrica e água potável, tornaram-se insuficientes para tamanha demanda. O manejo de dejetos humanos e resíduos sólidos são pouco adequados. O lixo inorgânico depositado nas praias e caminhos da região, só agora vem sendo coletado, mas ainda é necessário a conscientização dos moradores.

¹ Esse foi o único documento encontrado que contivesse registros atuais referentes a Ilha do Mel.

Longe da Educação Física solucionar todos esses problemas, mas ela poderá informar à população sobre a necessidade de preservar o meio em que vivem, e da responsabilidade de cada indivíduo para a melhoria do bem estar comum.

Além da expressão verbal, o ser humano também sempre manifestou seus pensamentos, sentimentos e emoções, através dos movimentos corporais; por tanto, conclui-se que as ações realizadas pelo corpo afetam ao mesmo tempo sociedade e meio ambiente, sendo as práticas corporais também determinadas pelo próprio modelo social. Dentro da proposta da Educação Física, um trabalho ao nível da consciência corporal, viria contribuir à comunidade de Encantadas, na percepção de suas atitudes em relação ao outro e o meio ambiente. É preciso que a população conheça seu próprio corpo, seus movimentos, identificando sua história e aprendendo com ela a respeitar seus limites, os limites do próximo e da natureza.

OBJETIVOS

- Verificar as condições econômicas, sociais, culturais e ambientais da comunidade nativa de Encantadas, Ilha do Mel;
- Analisar a influência da sociedade capitalista sobre a comunidade nativa de Encantadas, Ilha do Mel;
- Discutir o papel da educação na sociedade capitalista;
- Discutir a perspectiva da Educação Física como meio de conscientizar a população nativa, quanto a sua realidade social.

JUSTIFICATIVA

Diante do precário nível de informação dos habitantes da região de Encantadas, Ilha do Mel, a prática pedagógica através da Educação Física, poderia vir a desenvolver indivíduos mais conscientes do quanto suas manifestações corporais influenciam no meio ambiente e no meio social.

É de extrema urgência informar a população sobre os problemas ambientais do local. O nativo precisa saber que certos comportamentos como: o abandono de lixo em locais inadequados, o desmatamento, as queimadas e outros, podem tornar seu *habitat* em um lugar impróprio para o turismo e conseqüentemente comprometer suas condições de vida, visto que no momento dependem do turista para sobreviver. Partindo-se do pressuposto que o movimento humano concretiza-se através do corpo, e que suas ações caracterizam sua realidade sócio-cultural, percebe-se o quanto a Educação Física poderia vir a contribuir na conscientização corporal do nativo, e interferir no âmbito social de forma crítica-construtiva desta sociedade.

A importância desse trabalho, está na preocupação de discutir uma proposta capaz de transmitir conhecimentos suficiente à população, para esta conscientizar-se de suas atitudes em relação ao meio em que vivem.

Implantar a Educação física, significaria utilizar-se de outras áreas do conhecimento como a sociologia, antropologia, filosofia, psicologia, biologia, medicina preventiva e outras partindo-se do pressuposto que a Educação Física apropria-se destas para seu determinado fim. Tratar da Educação Física apenas como desporto ou medida profilática através da

atividade física, não seria relevante no momento, pois devido a situação da comunidade as prioridades são outras.

O que de fato pretende-se com a Educação Física, é oferecer ao indivíduo uma visão do todo, isto é, que ele possa conhecer a sua história, compreender o seu presente e transformar o seu futuro. Para ocorrer tais transformações, é preciso despertar a sensibilidade do nativo, e para isso, necessita-se de um amplo conhecimento que vai do meio interno, seu corpo, até o meio externo, seu ambiente, para daí aprender a se organizar enquanto comunidade.

REVISÃO DE LITERATURA

1- CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO E COMUNIDADE DE ENCANTADAS, ILHA DO MEL

Segundo a SEMA (1996), a Ilha do Mel localiza-se no litoral paranaense, a 2,5 milhas de Pontal do Sul, e a 15 milhas da cidade de Paranaguá, apresentando duas áreas definidas como sul e norte. A Encantadas ou Prainhas assim denominada, está localizada ao Sul da Ilha do Mel. Assemelha-se a uma vila por apresentar Igreja, praça de animação com bares, restaurantes e atualmente um trapiche para as embarcações. Assim como toda parte da Ilha, foi também tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Paraná, e hoje este mesmo órgão junto de outros prestam serviços temporários no local. Já ocorreram várias propostas de ação para Ilha do Mel, porém, poucas foram realmente efetivas.

Segundo estudos apresentados pela SEMA (1996), a Ilha do Mel no início da colonização era dominada pelos índios Carijós. O povoamento de brancos, ocorreu antes da vinda de Martim Afonso de Souza por tripulantes de embarcações, que ali paravam para refrescarem-se do longo caminho das Índias. Muitos abandonavam suas tripulações para conviver com os indígenas em decorrência da grande riqueza natural da região.

O nome “Ilha do Mel” tem duas versões: uma originou-se na Segunda Guerra Mundial, onde existia uma família freqüentadora do local, da qual o sobrenome era Mehl; outra versão foi em razão da existência de mel silvestre. Antes seu nome oficial era Ilha da Baleia.

Com o tempo a Ilha tornou-se ponto estratégico de guerra. A Fortaleza que localiza-se ao norte da Ilha do Mel, foi o único estabelecimento militar do séc. XVII existente no Paraná.

Foi também considerado, o primeiro forte do Brasil a entrar em combate para proteger a baía de Paranaguá das invasões dos navios piratas. Hoje a Fortaleza transformou-se em ponto turístico como a praia do farol e praia da Encantadas, havendo nesta última como principal atrativo, uma espécie de caverna erodida pelas marés denominada Gruta das Encantadas.

O difícil acesso permeou por dois séculos, restringindo o fluxo de visitantes à Ilha inteira. “Somente no final da década de 70, com a valorização dos recantos, das belas praias, das paisagens naturais e pelo fato de ser pouco habitada, surgiu o interesse turístico, principalmente dos jovens em busca de uma nova filosofia de vida, interessados nas questões ambientais emergentes, adeptos do Surf, de caminhadas, praias desertas e tranquilidade” (CERDEIRA, 1994 citado pela SEMA, 1996, p. 11).

A população fixa na Ilha do Mel, tinha uma estimativa de aproximadamente 515 habitantes no ano de 1990, dados apresentados pelo IBGE (1991), citado por SEMA (1996). Já a população flutuante varia segundo períodos do ano, apresentando maior fluxo durante o verão atingindo de 2.000 a 5.000 pessoas por dia. Na Encantadas estimava-se 144 habitantes, porém este valor já está ultrapassado. A população é classificada por 4 grupos de habitantes e frequentadores do local, são eles: nativos, residentes, veranistas proprietários e os turistas.

Em relação ao grupo social dos nativos, ocorrem diversos “conflitos” e “desajustes” entre nativos e turistas, isto é, utilizam-se da própria força física para defender o seu patrimônio, principalmente quando sentem seu sustento ameaçado por concorrentes (não nativos) que se estabelecem em atividades comerciais. Outros desajustes ocorrem devido a desocupação de adultos e jovens, pois estes sem “objetivos/projetos” definidos ficam suscetíveis as drogas e o alcoolismo que conseqüentemente instigam as agressões em bares e bailes.

A infra-estrutura de serviços como saúde, educação, saneamento básico, energia elétrica, está hoje em condições precárias para proporcionar o mínimo de conforto aos moradores da região de Encantadas.

Com o passar do tempo a Ilha do Mel, principalmente a Encantadas foi alvo de grande degradação ambiental. As ocorrências de invasões na área de Reserva Ecológica, demonstram a existência de sérios problemas fundiários, no entanto os motivos são relevantes. Em decorrência das dificuldades financeiras que o nativo vem passando, da falta de informação e de opções de trabalho, este invade a área de Reserva Natural para a construção de casas, adquirindo lucro com a venda do imóvel para algum turista interessado, pois o turista por lei não teria o direito de construir no local. O problema antes mesmo de ser ambiental tem uma causa social, que acaba por consequência atingindo o ecossistema da região.

2- A COISIFICAÇÃO DO HOMEM DENTRO DA SOCIEDADE INDUSTRIAL CAPITALISTA E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A COMUNIDADE NATIVA DE ENCANTADAS, ILHA DO MEL

Com o avanço das ciências a vida tornou-se mais prática para o homem, pois a tecnologia aprimorada vem facilitando cada vez mais o seu cotidiano. O ser humano depende tanto dos benefícios tecnológicos, que não admitiria falhas nos recursos mais simples como a perda de energia elétrica por exemplo; à vista disso daria para se imaginar os efeitos catastróficos no trânsito de uma cidade como a grande São Paulo.

As vantagens dos grandes inventos são evidentes durante todo o processo evolutivo do ser humano; contudo, hoje percebe-se a busca desenfreada de capital para um consumo cada vez maior desses inventos que proporcionam prazer e conforto ao homem. Porém, pode-se observar dentro da sociedade, os indivíduos que são capazes de adquirir alguns bens, outros em excesso e a maioria absolutamente sem tais condições. Este quadro representa a atual situação da sociedade capitalista brasileira, onde a diferença de classe é predominante.

Com sua crítica ao capitalismo MARX, citado por FROMM (1983) culpa este por “ter feito do interesse pelo dinheiro e pelos ganhos materiais o principal motivo do homem, e seu conceito de socialismo é precisamente o de uma sociedade em que esse interesse material deixasse de ser dominante” (FROMM, 1983, p. 25).

Não é objetivo deste trabalho defender o socialismo muito menos crucificar o capitalismo, porém, como a comunidade da Encantadas, Ilha do Mel está inserida no contexto capitalista e dela sofre influências, a discussão sobre o capitalismo se faz necessária.

O capitalismo entra em contradição a todo momento com seus propósitos, pois se é a busca de liberdade econômica que um país almeja ao implantar indústrias que produzem em

grande escala para todos os cantos do mundo, então como explica-se a “implantação das necessidades materiais e intelectuais que perpetuam formas obsoletas da luta pela existência ?”

(MARCUSE, 1967, p. 26).

O ser humano lutou durante toda sua existência para adquirir bens necessários a sua sobrevivência. Hoje, apesar de suas conquistas científicas, essa luta ainda continua para alguns indivíduos; contudo, as necessidades básicas para outros deixaram de ser prioridade e a luta é também para adquirir o supérfluo.

A idéia falsa de liberdade faz do homem um ser escravo de seu próprio desejo de acumular bens, vivendo em função de consumir sempre mais, sem haver consciência da verdadeira utilidade do produto. Para MARCUSE (1967), “podemos distinguir tanto as necessidades verídicas como as falsas necessidades. “Falsas”, são aquelas superimpostas ao indivíduo por interesses sociais particulares ...” (MARCUSE, 1967, p.26).

Sobre as verdadeiras necessidades do indivíduo, apenas ele mesmo pode responder por isso, no entanto, enquanto ele for doutrinado e manipulado a sua resposta não poderia ter validade, pois não seria proveniente de suas idéias e sim de quem o procura manipular.

O desejo de possuir sucesso material desviou a atenção da sociedade para a formação de indivíduos que precisam “ter” ao invés de “ser”, isto é, indivíduos despreocupados com a formação dos valores humanos. Justifica-se talvez, a falta de sensibilidade por parte do poder doutrinador, o qual manipula o indivíduo com idéias extravagantes induzindo-o a acreditar na falsa liberdade democrática, podendo daí, manter o controle da forma de agir e pensar da população. Com a perpetuação do baixo nível de discernimento, a população fica exposta a demagogia das notícias e anúncios que proliferam diariamente com a vangloriada globalização.

Este é o momento de alienação da mente humana, que parece desconhecer o verdadeiro propósito de uma sociedade industrial capitalista.

Segundo MARCUSE (1967):

... defrontamos com um dos aspectos mais perturbadores da civilização industrial desenvolvida: o caráter racional de sua irracionalidade. Sua produtividade e eficiência, sua capacidade para aumentar e disseminar comodidades, para transformar o resíduo em necessidade e a destruição em construção, o grau com que essa civilização transforma o mundo objetivo numa extensão da mente e do corpo humanos tornam questionável a própria noção de alienação. As criaturas se reconhecem em suas mercadorias; encontram sua alma em seu automóvel, *hi-fi*, casa em patamares, utensílios de cozinha. O próprio mecanismo que ata o indivíduo à sociedade mudou e o controle social está ancorado nas necessidades que ela produz. (MARCUSE, 1967, p.29)

Marx segundo FROMM (1983) já associava o indivíduo alienado ao seu trabalho, onde esse trabalho deixou de fazer parte da natureza do trabalhador e passou a ser sofrido, cansativo, sem prazer de realizá-lo e apenas sentindo-se bem quando tinha folga do labor intenso. O autor salienta que “alienar-se é em última análise vivenciar o mundo a si mesmo passivamente, receptivamente, como o sujeito separado do objeto. Enquanto o homem se torna, pois alienado de si mesmo, o produto de seu trabalho torna-se um objeto estranho que o domina” (FROMM, 1967, p.5).

É compreensível o comportamento de uma sociedade altamente consumidora, pois quando analisada por outros parâmetros, percebe-se como o indivíduo encontra-se nas coisas que moldam para a vida dele e como ele as aceita sem nenhuma resistência. Isto implica no entusiasmo da sociedade com o progresso tecnológico os benefícios que surgem com a evolução da ciência. No entanto, o indivíduo faz-se vítima de seus próprios anseios ao entregar-se ao consumo do desperdício. O indivíduo ingenuamente é explorado e levado a crer que o acúmulo material é hoje indispensável a sua vida. Até mesmo a arte, a política, a religião e a filosofia são transformados em mercadorias, perdendo cada qual sua essência definitiva.

2.1- A COMUNIDADE NATIVA DA ENCANTADAS, ILHA DO MEL, ENQUANTO RECEPTORA DA IDEOLOGIA CAPITALISTA

Quando a Ilha do Mel começou a ser explorada pelo turismo, a comunidade nativa principalmente da Encantadas, acabou sendo influenciada pelos hábitos do turista perdendo então os seus próprios costumes. Antes da chegada do sistema capitalista viviam em um sistema de cooperativismo, onde repartiam suas necessidades, seus trabalhos e seus lucros como a pesca.

Hoje verifica-se a entrada do sistema econômico capitalista caracterizado pelo o domínio e o monopólio das famílias bem estruturadas financeiramente, como é o caso da família dos Valentíns, que são donos de mercearia, pousada, revenda do peixe e até pouco tempo atrás, eram donos de todas as embarcações de turistas realizadas de Pontal do Sul para Encantadas e vice-versa¹. A exploração não é apenas do nativo para nativo, mas do nativo para com o turista, que paga sempre o dobro do preço real da mercadoria oferecida no local. No entanto, o nativo aprendeu com o próprio turista a adquirir lucro explorando o próximo.

Ao fazer-se uma breve observação na comunidade percebe-se a descaracterização da população nativa e sua perda de identidade. Em suas vestimentas, verifica-se a atualização com mundo da moda; muitos deles procuram vestir-se como turistas e, principalmente, comportar-se como tal. As razões pelas quais o nativo deseja igualar-se ao turista ficam um pouco mais evidentes quando observado o padrão de vida da grande maioria dos nativos, visto que apresentam desvantagem econômica em relação ao turista, tornando-se vulneráveis aos seus juízos de valores em razão da diferença de classe social.

¹ Dado fornecido dia 21 de julho de 1997, por residentes da Encantadas, Ilha do Mel.

Esta comunidade, assim como tantas outras, talvez seja uma das partes da população brasileira, também atingida pelas provocantes estruturas do mundo moderno por encontrarem-se em precárias condições de vida. As fontes de informações são pouco eficazes onde o nível de discernimento e valores são outros, pois quando não iludem o nativo com propostas distantes da sua realidade, contribuem ainda mais na descaracterização da população fazendo esta desvincular-se de sua história e perder seus referenciais culturais. Hoje a maioria da população nativa, sente vergonha de mostrar suas danças, músicas, lendas, comidas típicas, enfim sua história. Assim desvalorizam-se gerando a indiferença do turista que acaba não respeitando seu meio e pior, acaba transmitindo péssimos comportamentos à população como: o uso de drogas, a violência, a prostituição, a degradação do meio ambiente etc ...

O desenvolvimento cultural torna-se restrito diante do desconhecido, o desejo de obter lucro a qualquer preço prevaleceu e a maioria da população perde a oportunidade de adquirir sua própria liberdade.

3-A EDUCAÇÃO DENTRO DA SOCIEDADE CAPITALISTA

A educação ainda que deficiente na sociedade moderna por diversas razões, pode ser o veículo, juntamente com outros aspectos levados em consideração, pelo qual as transformações sociais tenham chances de ocorrer. As mudanças podem vir a acontecer no plano das desigualdades sociais, onde o indivíduo em contato com uma educação que retrate sua realidade, passa a ter subsídios para questioná-la e tentar modificá-la. É claro que a educação por si só não resolveria os problemas sociais, nem é sua função, mesmo porque sua própria sobrevivência depende de outros fatores como o econômico. Mas infelizmente a educação parece estar abandonada pelos órgãos competentes que desvalorizam a classe docente sem dar suporte para melhoria da qualidade do seu ensino. É certo também, que o professor acaba sendo conivente muitas vezes e entrega-se ao comodismo, livrando sua responsabilidade de adquirir capacidade para lecionar. No entanto avaliando o conjunto social, a responsabilidade não pode ser atribuída a partes isoladas da sociedade como: governo, professor, aluno; e também não é objetivo desse trabalho julgar de quem é a culpa pelo fracasso da educação, porém, pretende-se discutir os fatos que geraram a atual situação do sistema educacional.

A desigualdade social devido ao sistema capitalista vigente, torna um tanto curta a vida escolar da população de baixa renda, fatores econômicos impossibilitam o contato a longo prazo com a educação escolar. Por tanto uma minoria apenas conclui todas as fases escolares; são aqueles dotados de condições necessárias para sobreviver durante esse período.

MELLO (1993), aponta através de um estudo empírico outras causas do fracasso escolar, são elas as “características sócio-culturais da família, características morais da família,

condições materiais da família e da criança, condições psicoculturais da criança e condições intelectuais da criança” (MELLO, 1993 p.92).

Com esses dados apresentados pela autora, não fica difícil imaginar como situa-se a camada carente da população. São levados ao abandono por necessidades vitais, a luta diária pela sobrevivência torna o acesso à escola viável apenas para quem consegue driblar o sistema econômico capitalista; assim se processa a seletividade no âmbito escolar. Mas a seletividade não para por aí, ela exclui o indivíduo de melhores oportunidades profissionais, pois este, sem base escolar, torna-se desqualificado para as exigências do mercado de trabalho.

Há por trás dos acontecimentos mais corriqueiros ou rotineiros, o reflexo do sistema sócio-político-econômico em que vive cada país. No caso da escola, trata-se de uma instituição produto da própria sociedade onde ela funciona. Algumas vezes ela pode até desejar formar novos valores e padrões que ajudem na transformação da sociedade, mas sempre que der passos nesse sentido estará, de certo modo, pregando ou promovendo a conspiração, a subversão, a revolução. E toda vez que isso ocorrer, estará sofrendo pressões de forças sociais para não ser o que deseja (MEDINA, 1991, p.18).

Como exemplo de estrutura de ensino, a escola na Europa durante o fascismo, adquiriu o propósito de abrir suas portas a sabedoria intelectual para aqueles providos de condições, onde já faziam parte de uma geração hierárquica.

GENTILE, citado por MANACORDA (1989), deixa isso explícito quando fala “ ... a exclusão de um certo número de alunos da escola pública foi o propósito bem claro da nossa reforma ... não deve haver lugar para todos ... a reforma visa exatamente isso: reduzir a população escolar.” (MANACORDA, 1989, p. 331). E ainda:

“Um dos artigos fundamentais do meu e, permitam-me dizê-lo do nosso credo pedagógico é este: que as escolas, para que possam funcionar, devem receber somente aqueles que podem entrar nelas com espírito despreocupados, livre de segundas intenções, dispostos a

procurar nelas a cultura pela cultura, a si mesmos e aquilo que as escolas reduzam de muito seus efetivos escolares” (MANACORDA, 1989, p. 331).

Seu medo era de que “o excesso numérico das crianças que freqüentavam a escola pudesse mecanizá-la e levá-la gradativamente a se rebaixar ao nível da multidão” (MANACORDA, 1989, p. 331). O fascismo baseava-se “numa rigorosa distinção entre escolas para as classes privilegiadas, como tradicionais estudos humanísticos, e escolas para as classes subalternas, limitadas a aprendizados profissionais especializados. Aumentou afinal, a discriminação da instrução pela renúncia do Estado a instituir escolas e difundir a instrução” (MANACORDA, 1989, p. 331).

Embora, o fascismo tenha acabado e suas idéias superadas, sua prática parece ainda instalada subtilmente na sociedade atual. Como isto explica-se? Bem, é um fato observável no sistema educacional, as características das escolas hoje são adequadas ao sistema econômico capitalista da sociedade. Elas funcionam de acordo com os interesses da camada dominante, que seria o de não aprimorar o intelecto da camada subalterna para não comprometer o seu poder de persuasão.

Este é o resultado de uma sociedade que cultiva a produção e acumulação de capital, esquecendo-se do desenvolvimento intelectual que deveria ser um direito de todos.

MELLO (1993), levanta a problemática do ensino escolar relacionando-o a divisão social do trabalho e ao sistema capitalista:

O modo capitalista de produção, ao criar as condições de aperfeiçoamento do saber que permite maior domínio da natureza e das relações entre os homens, e ao colocar esse conhecimento a serviço da acumulação do capital, desenvolve dentro de si próprio um dos germes de sua negação. Daí a necessidade de envidar esforços para que esse conhecimento _ que só é produzido na e pela relação entre o trabalho e o capital _ seja apropriado apenas pela classe proprietária. E isso é possível porque esta última detém os instrumentos e processos do trabalho. Para que essa apropriação se

efetue, uma expropriação a antecede, mas, uma vez realizada, torna-se possível apresentar o conhecimento como propriedade exclusiva do dominante, como entidade autônoma em face da prática material dos homens.

Entretanto, todo esse processo não se efetua por etapas dicotômicas e absolutas. Se o conhecimento se produz na relação entre as classes, supõe-se algum grau de reciprocidade na força de cada uma delas. Ainda que os graus dessa força da classe dominada significaria a sua supressão e portanto a supressão da própria relação. Por outro lado, apesar da divisão do trabalho, não seria possível à classe proprietária, e nem do interesse, esvaziar radical e absolutamente o trabalho de sua dimensão subjetiva e intelectual. Muito ao contrário, o próprio desenvolvimento das forças produtivas e o aperfeiçoamento do processo de produção passa a requerer certas habilidades e atitudes do trabalhador. Faz-se necessário instruí-lo em algum grau. (MELLO, 1993, p. 18).

O emprego da educação como forma de melhorar a capacidade do cidadão para elevar o nível de produção na indústria é um exemplo bastante limitado diante do que ela pode realmente oferecer para vida do indivíduo. Há quem questione sobre o fato da escola preparar o cidadão para o trabalho, se isto ocorre é porque alguma indústria investe na qualificação do seu funcionário para garantir uma melhor produção. O desenvolvimento do pensamento crítico do indivíduo por tanto, não poderia acompanhar o desenvolvimento industrial, pois não é interessante para o proprietário mostrar como seus funcionários são explorados pelo seu meio de produção. Mas na escola é possível esclarecer o indivíduo da exploração em cima do trabalhador e assim desenvolver seu pensamento crítico, pois excluí-lo disso seria o mesmo que separá-lo da sua própria realidade, tirando o seu direito de compreendê-la e transformá-la, “pois compreender a realidade significa compreender o que as coisas realmente são e isto, por sua vez, significa rejeitar sua mera facticidade” MARCUSE citado por GIROUX (1986, p.35).

GIROUX (1986) discute a “teoria crítica”¹, como algo que “contém um elemento transcendente no qual o pensamento crítico se torna pré-condição para a liberdade” (GIROUX, 1986, p.36).

Portanto, o papel da educação escolar não é apenas o de instruir oferecendo mais oportunidades ao indivíduo ou de contribuir com o desenvolvimento econômico capitalista, ela tem um papel fundamental na formação da consciência crítica de cada um.

É precisamente o caráter preparatório (da educação) que lhe dá sua significância histórica: desenvolver nos explorados a consciência (o inconsciente) que afrouxa as amarras de necessidades escravizantes de sua existência _ as necessidades que perpetuam sua dependência do sistema de exploração. Sim essa ruptura, que pode ser apenas o resultado da educação política em ação, até a força mais elementar, mais imediata de rebelião pode ser derrotada, ou pode se tornar a base bruta da contra-revolução. MARCUSE, citado por GIROUX (1986, p.18).

Em vista dos problemas sociais existentes na vida moderna o fator educativo poderia se não solucioná-los, pelo menos amenizá-los, através da consciência dos lecionadores em aceitar o desafio de mostrar a realidade da sociedade capitalista e questioná-la. “Se o fato educativo é um *politikum* e um social, conseqüentemente, é também verdadeiro que toda situação política e social determina sensivelmente a educação: portanto, nenhuma batalha *pedagógica* pode ser separada da batalha política e social” (MANACORDA, 1989, p.160).

¹ “... refere-se à natureza crítica autoconsciente e à necessidade de se desenvolver um discurso de transformação social e de emancipação que não se oferece dogmaticamente a seus próprios princípios doutrinários” GIROUX (1986, p. 22)

4- A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEIO DE CONSCIENTIZAR A POPULAÇÃO NATIVA DA ENCANTADAS, ILHA DO MEL.

“O Direito à consciência não pode ser negado a quem quer que seja. Mas o fato é que os indivíduos da classe oprimida têm esse direito negado e compreender as causas dessa negação é também papel da Educação Física.” Trecho de um documento, elaborado por um grupo de 17 professores de Educação Física citado na obra de MEDINA (1991, p.101).

Por que trabalhar logo a educação física como forma de conscientizar a população de sua realidade social?

É o que pretende-se neste capítulo; desvendar as razões pelas quais a Educação Física seria eficiente nas transformações conscienciais da comunidade nativa, que por sua vez repercutiriam nas mudanças sociais. Mas o que implica ser consciente ou ter consciência? KOLYNIK (1996) conceitua “consciência” como: um dos atributos que caracterizam o homem, que o constituem enquanto tal.” Ou ainda que: “a consciência, seja de gênero¹, seja individual², amplia-se quantitativa e qualitativamente no decorrer do processo histórico. Desse modo, novas perspectivas de compreensão e de construção da realidade vão se abrindo, para o indivíduo e para a sociedade, à medida que a consciência se transforma” (KOLYNIK, 1996, p.68).

Para MEDINA (1985), “a consciência do homem pode ser entendida como o estado pelo qual o corpo percebe a própria existência e tudo o mais que existe. Em suma, a consciência só pode ser interpretada como uma manifestação mental na medida que esta, em

¹ “ que se refere a toda representação que a coletividade humana pode construir sobre a realidade.”

² “ limitada as condições objetivas de vida e desenvolvimento de cada sujeito.” KOLYNIK (1996)

última análise, seja entendida como uma manifestação somática. Desta forma, poderíamos dizer que **a consciência está gravada no corpo**” (MEDINA, 1985, p.23).

Segundo este mesmo autor:

A Teoria Freireana distingue três graus de consciência em relação às possibilidades que as pessoas têm de interpretar e de atuar no mundo em face de suas existências.

O primeiro nível de consciência caracteriza aqueles indivíduos incapazes de percepções além das que lhes são biologicamente vitais. Vivem praticamente sintonizados no atendimento básico de suas necessidades de sobrevivência, como: alimentação, relacionamento sexual, trabalho e repouso. Assim, o processo natural pelo qual o homem se hominiza e se constitui em animal capaz de conhecer a realidade fica aqui reduzida às suas necessidades vitais. Esta consciência é chamada **intransitiva**. Superado este nível de consciência, aparece a consciência **transitiva ingênua**. Os portadores desta modalidade de consciência são capazes de ultrapassar os seus limites vegetativos ou biológicos. Acreditam em tudo que ouvem, lêem e vêem ou, por outro lado, assumem posições tendentes ao fanatismo. Igualmente aos que possuem a consciência intransitiva, estes indivíduos são dominados pelo mundo como objetos, ou porque não conseguem explicar a realidade que os envolve, ou porque seguem prescrições que não entendem. O terceiro nível, característico dos indivíduos capazes de transcender amplamente a superficialidade dos fenômenos e de se assumirem como sujeito de seus próprios atos. Percebem claramente os fatos que os condicionam em suas relações existenciais, tornando-se capazes de transformá-los. Esta é a consciência **transitiva crítica**. Só é possível alcançar este último grau crítico de consciência por intermédio de um projeto coletivo de humanização do próprio homem. (MEDINA, 1985, p. 25).

Como afirma o próprio autor, continuar fazendo esta distinção seria “ingenuidade,” pois a consciência crítica percebe que o homem não é um ser que se constrói solitariamente para, numa fase posterior, juntar-se aos outros homens e ao mundo”(MEDINA, 1985, p. 26).

Talvez essa distinção seja mesmo ingênua analisada pelos parâmetros do autor, mas ela existe em linhas gerais, justamente pelo fato de alguns não terem a oportunidade de conviver em ambientes que proporcionem a consciência crítica. É certo porém, como aponta MEDINA, que “há pessoas profundamente críticas em determinadas situações e ingênuas em outras” (MEDINA, 1985, p.26).

4.1- A EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS PROPÓSITOS

Bem, aparentemente a educação física não teria uma utilidade específica para sanar os problemas da comunidade, mesmo porque isto foge de sua competência; contudo, a educação física desenvolve muito mais que aptidões físicas, ela desenvolve a capacidade do indivíduo perceber-se enquanto sujeito e suas diversas maneiras de manifestar-se na sociedade.

A educação física é uma área do conhecimento cada vez mais ampla, ela trata da fisiologia do exercício e dos benefícios que a atividade física bem orientada trás à vida diária do indivíduo principalmente sedentário; mantém sua tradição no ramo esportivo com estudos que vão desde o desempenho do atleta até táticas de jogo. Também dentro da educação física, está sendo explorada a recreação como forma de entretenimento e lazer para diversos tipos de grupos como por exemplo grupos de terceira idade, colônia de férias... A educação física também permeia na área da dança como forma de expressão corporal, de lazer, ou mesmo de forma técnica para melhora no desempenho esportivo como é o caso da G.R.D. (Ginástica Rítmica Desportiva). Mas para uma grande maioria de profissionais, seu papel fundamental está na escola propriamente dita, apenas como mais uma disciplina do currículo escolar, onde engloba todos os conhecimentos da área tanto esportiva quanto preventiva, esquecendo-se da formação do indivíduo como um Ser social.

No momento a grande verdade é que a educação física passa por várias tendências: ora ela é “ciência autônoma, uma disciplina acadêmica e/ou científica; ora ela é uma filosofia da corporeidade” (GAYA, 1994, p.31). Mas onde fica então a prática pedagógica com objetivos formativos? Ciência ou filosofia, tanto uma quanto a outra tem o seu devido valor no entanto não deve perder “seu real significado social.”

A educação física como uma pedagogia (praxis formativa), significaria configurá-la como um conjunto de conhecimentos (disciplina), que enuncia de forma concreta (aulas) um conjunto de fórmulas abstratas (preceitos éticos, morais, políticos e estéticos) que indicam como algo deve ser, em toda a situação em que se admite juízos. Portanto a educação física torna-se normativa de valores quando julga, por exemplo entre certo e o errado, o bem e o mal, o feio do bonito... torna-se normativa de conhecimentos quando seleciona o que deve ser ensinado ou aprendido como relevante na cultura física, os hábitos de vida, o desporto e a promoção da saúde, ou ainda torna-se normativa de atitudes, habilidades e condutas, quando define estereótipos corporais, modelos de movimento e atitudes posturais (GAYA, 1994, p.32).

Independente do que seja realmente educação física se ciência ou filosofia, pois isso no presente momento não vem ao caso, tanto uma quanto a outra, deveriam ter um fim social. Deveriam cuidar de suas especificidades, mas jamais sem deixar de associá-las ao bem social.

No caso do estudo da comunidade nativa, da Encantadas, a relação da educação física como forma de conscientizar a população de sua realidade social, partiria do pressuposto mais filosófico do que científico. Não precisam de atividade física propriamente dita, que vise proporcionar saúde como para indivíduos sedentários; eles não sofrem desse mal da vida moderna das grandes cidades. O nativo principalmente o pescador, realiza diariamente atividade física sem nenhuma prescrição, por tanto não se justifica dar prioridade a proposta da educação física como fornecedora de saúde através da prática do exercício físico. A educação física enquanto promotora de saúde só terá essa função após outros problemas serem solucionados como no que diz respeito a sobrevivência do indivíduo.

Então a educação física teria mais um papel sócio-cultural na comunidade nativa da Encantadas em vista dos problemas já observados no local.

5- A CORPOREIDADE DO INDIVÍDUO NO CONTEXTO CULTURAL

Em linhas bastante gerais, quando o homem ainda não dominava a comunicação verbal e sentia necessidade de se expressar de alguma forma, o corpo era seu melhor veículo de compreensão. Com o auxílio dos movimentos corporais, conseguia fazer-se entender e naturalmente compreender seus semelhantes. O aspecto comportamental *Homo Sapiense* caracterizava-se através da expressão corporal, gestos, símbolos e ainda que não houvesse comunicação verbal, os sons emitidos tinham o seu devido significado acompanhado de movimentos corporais.

Durante o percurso da história interpretou-se diversas fases do desenvolvimento humano através de suas manifestações corporais. Com a chegada do cristianismo estabeleceu-se que controlando os anseios corporais e enaltecendo a alma, o homem seria absolvido de seus pecados e obteria o perdão do divino, então o homem passou a negar seus desejos corporais limitando-o a suas funções vitais. Hoje já se sabe da verdadeira intenção da Igreja Católica e dos senhores feudais em espalhar por todos os lugares o culto ao divino, com crenças e dogmas capazes de manipular a vida dos menos favorecidos. Sendo assim a maior parte da população ficava isenta de conhecimento suficiente para perceber o quanto eram dominados pelo fanatismo religioso pregado pela Igreja Cristã. A pregação religiosa repercutiu com grande efeito sobre o corpo, de modo que era rejeitado na sociedade feudal; até mesmo o trabalho humano perdeu suas virtudes tornando-se um castigo pelos pecados cometidos, apenas por caracterizar-se uma atividade física.

Atualmente o papel inverteu-se, transformando o corpo em objeto de desejo. Mais do que nunca o corpo está valorizado e os cuidados para mantê-lo dentro dos padrões de beleza são exigidos pelos produtos e mercadorias da sociedade capitalista.

Na panóplia do consumo, o mais belo, precioso e resplandecente de todos os objetos [...] que, no entanto, os resume a todos é o CORPO. A sua redescoberta, após uma era milenária de puritanismo, sob o signo da liberdade física e sexual, a sua omnipresença na publicidade, na moda e na cultura das massas _ o culto higiênico, dietético e terapêutico com que se rodeia, a obsessão pela juventude, elegância, virilidade/feminilidade, cuidados, regimes, práticas sacrificiais que com ele se conectam, o Mito do Prazer que o circunda _ tudo hoje testemunha que o corpo se tornou objeto de salvação. Substitui literalmente a alma, nesta função moral e ideológica (BAUDRILLARD, 1991, p. 136).

O indivíduo facilmente manipulado pelas novas fórmulas “transformadoras”, procura adquirir um corpo visualmente aceitável perante à sociedade; o indivíduo permite-se entrar no mundo da neurose estética das novas fontes de juventude e embelezamento da época moderna. Parece cego diante de tantas novidades da moda, nas diversas linhas de cosméticos, nos alimentos com menos calorias, nas modas de academias ... pois não percebe o quanto a indústria corporal beneficia-se com essa preocupação exagerada de manter o corpo dentro dos padrões estéticos. É dessa maneira que a sociedade compreende o corpo, como objeto de consumo onde alguns grupos o manipulam estabelecendo suas formas.

Segundo CARLINI (1996) “ o corpo não deve ser entendido apenas como objeto de satisfação pessoal, individual, ou como fonte inesgotável de um prazer sempre buscado e jamais alcançado. Cumpre resgatar o significado mais amplo do corpo, em articulação dialética com o processo histórico e social no qual se encontra inserido” CARLINI (1996, p. 49).

Assim como o corpo humano não concretiza-se somente através da estética, também não concretiza-se apenas pelo ato motor, isto é, o corpo é o veículo de expressão, movimentar-se de forma simbólica representado pelos gestos, posturas e atitudes. Sendo o ser humano dotado de um corpo, ele é cultural e socialmente construído, percebendo-o como um todo que interage no meio social. Através de experiências motoras desenvolve sensações, percepções e conhecimento da realidade que o cerca. Portanto, além do desenvolvimento das funções

cognitivas a motricidade age na interação social e na perspectiva de transformação. Subentende-se então, que o corpo apresenta uma forte relação com o mundo, pois o pensar e o agir estão interligados revelando a cultura de uma determinada sociedade. Tem-se nos movimentos contemporâneos exemplos típicos de manifestações corporais com caráter social como no caso dos *hippies*. Foi um apelo para as:

“forças armadas, revelando uma forte resistência à imposição do corpo a serviço da guerra da competição e da produção industrial; clama por um corpo como espaço de prazer e local de encontros e trocas. Desse corpo hierarquizado, que tem como símbolo as fardas e uniformes, passa-se a um corpo fraternal, despidido de formalidades e roupas convencionais, tornando-se símbolo de nudez, de encontros e discussões ...”(BRUEL, 1990, p. 12).

Isto mostra o quanto o corpo na sociedade significa um símbolo social; portanto, não deve ser ignorado e sim estimulado para que o homem possa compreender e conscientizar-se melhor da sua realidade, procurando interceder sobre o mundo.

Esta aí um grande desafio para os profissionais de Educação Física, “em selecionar conteúdos que permitam o indivíduo conhecer-se e perceber-se enquanto seres humanos corpóreos e, portanto, econômicos, sociais, históricos, situados e concretos” (CARLINI, 1996, p. 56).

É nesse ser corpóreo que as necessidades do indivíduo apresentam-se evidentes como: a fome, o frio, o cansaço e outras tantas. Assim as condições do indivíduo são facilmente detectadas no seu cotidiano, causando um processo de reflexão quanto a sua realidade social, dentro dessa perspectiva a Educação física pode encontrar alternativas para tornar possível as mudanças necessárias à melhoria de vida da população.

6- PRÁTICAS CORPORAIS NA COMUNIDADE NATIVA DAS ENCANTADAS, ILHA DO MEL

As atividades corporais na comunidade estudada, não teriam apenas um caráter prático ou pela atividade em si, como já foi mencionado antes, não é exatamente do que necessitam no momento; as práticas corporais seriam um meio de oportunizar a população a descobrir sua própria corporalidade, conscientizando-se das suas verdadeiras necessidades mesmo com as imposições da sociedade determinando comportamentos sociais e culturais conforme os ideais do capitalismo.

A prática corporal não pertence exclusivamente à Educação Física, mas boa parte do movimento corporal foi destinado a ela, como o esporte, a dança, os jogos recreativos, os exercícios ginásticos ... meios supostamente orientados por profissionais, para o indivíduo manipular seu corpo e aprender a conviver com outros. Mas BRACHT adverte que “o movimento corporal ou movimento humano, não é qualquer movimento, não é todo movimento. É o movimento humano com determinado significado/sentido, que por sua vez lhe é conferido pelo contexto histórico-cultural” (BRACHT, 1992, p.16).

Utilizando-se da idéia do autor a prática corporal para o nativo teria um significado específico: o de fazer com que conscientizem-se da realidade, que reflitam sobre suas atitudes em relação ao meio em que vivem, procurando adquirir conhecimento suficiente para melhorá-lo.

Partindo do pressuposto que poderiam melhorar à qualidade social conhecendo o corpo e a influência deste no meio em que vivem, a Educação Física então, teria sua razão de existir na comunidade nativa, com o objetivo de fornecer subsídios à conscientização para cada atitude desse corpo. Uma vez o nativo percebendo-se enquanto ser corpóreo, que seu

comportamento e suas atitudes manifestam-se através de suas ações corporais, ele poderá a partir daí adquirir princípios e valores julgando-os quando necessário. Um bom exemplo da realidade do nativo seria perceber que prejudicaria o seu próprio meio comportando-se de forma inconsciente, sem prever as conseqüências de seu ato quando agride a natureza destruindo suas reservas naturais. Este tipo de comportamento, é de certa forma compreensível, pois a maioria desconhece a importância de preservar o seu próprio meio ambiente. Ainda não compreendem que provocariam uma diminuição do turista no local devido a perda das belezas naturais da região, sendo que ultimamente, a maioria de nativos dependem economicamente do turismo. Por mais contraditório que possa parecer, o turismo que prejudicou e foi a causa de muitos problemas, hoje poderia ajudar economicamente a população, mas para isso o nativo necessita com urgência de um trabalho de conscientização para perceber não só suas atitudes em relação ao meio como também de outros, procurando modificar comportamentos danosos protegendo do turismo depredatório. Contudo, isto depende fundamentalmente do conhecimento da realidade concreta da sociedade a que pertencem. Vivenciando cada movimento corporal o nativo poderia situar-se no seu contexto histórico-cultural, visualizando de forma global os problemas do cotidiano, refletindo sobre ele e procurando meios de solucioná-los.

O nativo precisa saber que pode e deve questionar sobre o seu padrão de vida, desenvolvendo o senso crítico a ponto de diagnosticar onde estão as falhas; se da sociedade como um todo da comunidade, ou do próprio indivíduo.

METODOLOGIA

Apesar deste trabalho referir-se a uma comunidade específica, o método de pesquisa utilizado não foi efetivamente de contato direto com a população, isto é, não foi uma pesquisa de campo propriamente dita. Por diversas razões que vão desde tempo viável até comprovações empíricas, optou-se pela pesquisa bibliográfica acompanhada de investigações esporádicas no local. Consultou-se autores de várias áreas do conhecimento como: filósofos, sociólogos, psicólogos e pedagogos.

Antes de atribuir um estudo prático na comunidade nativa da Encantadas, Ilha do Mel, a preferência pelo estudo bibliográfico é pertinente em vista da complexidade dos problemas encontrados na população gerados por fatores externos. Portanto procurou-se analisar cada obra em função do que buscava-se compreender, embora nem sempre fosse fácil concluir o pensamento de alguns autores. O conteúdo do trabalho foi mudando ao decorrer dos estudos e tomando um outro rumo, talvez mais coerente com a totalidade dos problemas encontrados na população.

Durante o desenvolvimento do trabalho as dificuldades estavam em obter informações concretas da população da Encantadas, pois são poucos os estudos referentes as questões culturais e sociais da comunidade. No entanto os dados obtidos tiveram a participação de residentes da região, que embora não sejam nativos, atualmente fazem parte da comunidade.

CONCLUSÃO

Ao concluir este trabalho verificou-se que os problemas pertinentes a comunidade da Encantadas, Ilha do Mel, não diferenciam-se dos problemas enfrentados pela maioria da população brasileira. O presente estudo constatou a influência do sistema capitalista na sociedade brasileira e a repercussão de sua estrutura sobre a população nativa.

A pesquisa aponta a educação como meio de expor o indivíduo a sua realidade, enquanto membro da sociedade capitalista burguesa, revertendo de alguma forma o quadro de alienação do indivíduo, oferecendo-lhe o direito de conhecer, criticar e lutar pela igualdade social. A Educação Física então, contribuiria colocando o indivíduo enquanto sujeito consciente, diante dessa realidade.

As práticas corporais propriamente ditas seriam a próxima etapa deste trabalho, onde entrariam novos estudos referentes a aplicação de atividades corporais pertinentes aos objetivos que pretende-se alcançar.

O trabalho tem suas próprias limitações devido o problema ser de cunho social. Não é responsabilidade da Educação Física transformar o contexto social da população nativa, pois são muitos os fatores dos quais a comunidade depende para melhorar suas condições econômicas e sociais, fatores porém, que não competem a esta área e sim a uma estrutura favorável à mudanças. Foram muitos os projetos implantados na comunidade nativa, alguns para proteger as reservas naturais da região outros para atrair o turista, mas pouquíssimos de caráter social.

Como pode-se observar, uma nova proposta está sendo discutida; utilizar a Educação Física como possibilidade de conscientizar a população nativa da Encantadas, Ilha do Mel,

quanto a sua realidade social, para que estes adquiram senso crítico suficiente capaz de motivá-las a exigir mudanças necessárias para melhoria da qualidade social.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Lisboa, 1991.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992
- BRUEL, Maria Rita. O corpo em movimento: eixo norteador de uma proposta curricular. **Motricidade**, Sergipe n. 3, p. 11-15, jan. 1990.
- CARLINI, Alda Luiza. A educação e a corporalidade do educando. **Discorpo**, São Paulo n. 4, p. 41-60, abr. 1995.
- FROMM, Erich. **Conceito marxista de homem**. 8º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- GAYA, Adroaldo. Mas afinal o que é educação física? **Movimento**, Rio Grande do Sul, n. 1, p. 29-34, set. 1994.
- GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução**. Rio de Janeiro: Vozes, 1986
- KOLYNIK, Carol. A ciência da motricidade humana. **Discorpo**, São Paulo, n. 6, p. 79-92, jan/jun. 1996.
- MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: antiguidade aos nossos dias**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- MARCUSE, Herbert. **Ideologia da sociedade industrial**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- MEDINA, João Paulo S. **A educação física cuida do corpo ... e "mente": bases para a renovação e transformação da educação física**. 4º ed. Campinas: Papyrus, 1985.
- _____. **O brasileiro e seu corpo**. 3º ed. São Paulo: Papyrus, 1991.
- MELLO, Guiomar Namó. **Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político**. 10º ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- PARANÁ, Secretaria de estado do meio ambiente. **Plano de gestão da Ilha do Mel: relatório preliminar**. Curitiba: editora, 1996.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de trabalhos: referências bibliográficas**. n. 6. Curitiba, 1996.
- _____. **Normas para apresentação de trabalhos: citações e notas de rodapé**. n. 7. Curitiba, 1996.